

Comunicação Oral

**BIBLIOTECA ESCOLAR E AS PERSPECTIVAS CURRICULARES DOS CURSOS
DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE¹**

Fernanda Xavier Guimarães - UFBA
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – UFBA

Resumo

O estudo objetivou analisar as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais da região NE, identificando as disciplinas cujos conteúdos abordam a biblioteca escolar (BE) no processo de formação do bibliotecário. Especificamente, investigou-se o lugar ocupado por essas disciplinas na matriz curricular do curso. Tratou-se de uma pesquisa aplicada, de natureza quali-quantitativa, na qual se fez uso do método descritivo e exploratório em razão das características do objeto estudado. Foram participantes da pesquisa os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e docentes que ministram disciplinas que apresentam relações com a temática investigada. Como fontes de obtenção de dados, utilizou-se os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e as matrizes curriculares dos referidos cursos. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiaberto e de informações constantes nas fontes documentais; para a análise foram criadas categorias temáticas com intuito de facilitar a interpretação e as discussões dos resultados. Os dados revelaram que a maioria dos agentes formadores de bibliotecários compreende a importância da formação profissional para atuar em bibliotecas específicas e atender as variadas vertentes de seus espaços de atuação. Evidenciou-se, ainda, que a disciplina Biblioteca escolar está em posição de menor expressão na matriz curricular, isto é, no quadro de disciplinas optativas. Diante do apresentado, conclui-se que as lacunas no processo de formação do bibliotecário da referida região poderão repercutir negativamente na construção da cidadania, haja vista que é no espaço da BE que são desenvolvidas atividades de fomento à leitura, à pesquisa e ao estudo. Nesse sentido, repensar a responsabilidade social na formação desses profissionais ainda é um desafio, principalmente quando se trata de preparar agentes que desenvolverão ações voltadas para formação do leitor e do usuário de biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Currículo. Formação profissional do bibliotecário.

Abstract

The study aimed to analyze the curricular courses Librarianship Federal Universities of NE region, identifying the contents that address the school library (BE) in the formation of the librarian. Specifically, we investigated the contents of the disciplines and the place occupied by them in the course curriculum. It was an applied research, qualitative and quantitative in nature, made use of the descriptive method, exploratory due to the characteristics of the studied object. Participants of the survey were the coordinators of the courses of Librarianship and teachers who teach subjects that have relations with the theme investigated. As sources of data collection were used the Political Projects pedagogical (PPP) and curricular of these courses. Data were collected through semi-open questionnaire and information contained in

¹ Parte da pesquisa de Mestrado em Ciência da Informação cujo título é Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste, aprovada em 2013.

the documentary sources for the analysis were created themes with a view to facilitating the interpretation and discussion of results. The data revealed that most librarians forming agents understand the importance of vocational training to perform in specific libraries and meet the various aspects of their performance spaces. Showed that discipline School library is in a position to lower expression in the curriculum, that is, in the context of elective courses. Presented before, it is concluded that gaps in the training process of the librarian in that region could impact negatively on the construction of citizenship, given that it is within the BE activities that are developed to encourage reading, research and study. In this sense, rethinking social responsibility in the training of these professionals is still a challenge, especially when it comes to preparing agents to develop training actions for the reader and library user.

Keywords: Curricular program. School Library. Undergraduate program for librarians.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da dissertação Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste, aprovada em 2013, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), cuja temática aborda o estudo do currículo do curso de Biblioteconomia na perspectiva da formação do profissional que irá atuar na biblioteca escolar. Este texto apenas buscou trazer elementos para pensar a biblioteca escolar e o currículo de Biblioteconomia situando-o no contexto da formação do profissional da informação, bem como o contextualizando acerca das premissas necessárias para a formação de profissionais preparados para a prática da democratização da informação e do conhecimento na perspectiva escolar.

Nesse sentido, buscou-se por meio da análise dos currículos das Universidades Federais da região Nordeste identificar nas matrizes curriculares vigentes disciplinas que contemplassem conteúdos voltados para formação do profissional da informação, em particular, o bibliotecário. A formação profissional no ensino superior, de modo geral, está atrelada a conteúdos que compõem as matrizes de cada curso. Portanto, é por meio dos componentes curriculares que os futuros profissionais conhecem as competências necessárias para atuar em diferentes seguimentos do mercado de trabalho. Cabe ressaltar que para essa ocorrência os componentes precisam refletir a realidade social na qual esses profissionais serão inseridos.

No cenário acadêmico das escolas/dos institutos de Biblioteconomia, os alunos dispõem de um relativo conhecimento das instituições bibliotecárias (bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias e bibliotecas especializadas); muitos, aliás, relatam não conhecer precisamente quais os principais serviços de uma biblioteca antes de cursar as disciplinas relacionadas às instituições referidas. (ALMEIDA, 2011). Essa situação é agravada quando durante o processo formativo tais conhecimentos não são ofertados no rol

das disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso citado. Esse registro amplia a certeza de que parte significativa dos egressos, ao se inserirem no mercado de trabalho, desconhecem as singularidades dos espaços citados.

Vê-se, portanto, que há uma relação de interdependência entre a formação do bibliotecário e sua atuação para a formação do sujeito. Outrossim, não há como dissociar o currículo adotado na constituição de um profissional com a prática futura por ele executada. Dito isto, urge repensar a posição ocupada pelas disciplinas que abordam a biblioteca escolar na estrutura curricular, considerando que em alguns currículos estas figuram como componente sem maior expressão, dentre as demais da matriz curricular. Em vista da problemática exposta, a pesquisa supracitada buscou investigar: De que modo a estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste aborda as disciplinas cujos conteúdos estejam orientados para a formação do Bibliotecário escolar.

Para uma possível compreensão do fenômeno, a pesquisa buscou analisar as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais da região Nordeste que contemplam disciplinas cujos conteúdos abordam a Biblioteca escolar; como também identificar nas disciplinas conteúdos que propiciam a aquisição de competências para a atuação do profissional nesse espaço de leitura e aprendizagem, além de estabelecer um paralelo entre as disciplinas obrigatórias e optativas, a fim de averiguar o lugar ocupado por aquelas que tratam da biblioteca escolar. Neste artigo, serão delimitados apenas os aspectos da pesquisa que abordam a categoria Currículo e biblioteca escolar delineada a partir da compreensão da biblioteca escolar enquanto espaço privilegiado para aprendizagem e construção de conhecimentos, principalmente em estudantes em fase de formação inicial.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As primeiras iniciativas para o florescimento da biblioteca escolar no Brasil começou a partir do século XX, ainda que em passos lentos, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996; dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE) em 1997, os quais evidenciaram esse ambiente como espaço de aprendizagem e leitura.

A BE, ao longo dos anos, desenvolveu uma responsabilidade social decisiva para o exercício da cidadania ao propiciar condições para que a aprendizagem se efetive, criando situações significativas para a universalização e acesso ao saber e à escola, instituição promotora da educação. A BE tornou-se espaço apropriado para socialização dos saberes e

formação do cidadão através de inovação pedagógica e implantação de procedimentos e tecnologias apropriadas. (AMARAL, 2008).

A biblioteca escolar na sociedade da informação é a instituição responsável pela organização e disponibilização de materiais bibliográficos e não bibliográficos para leitura em ambientes educacionais, porém seu papel não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos (KUHLTHAU, 1999). O bibliotecário, por sua vez, é o profissional responsável pela organização, planejamento e gerenciamento de bibliotecas públicas, escolares, universitárias, infantis, centros de informação e serviços e redes de informação e documentação; de suas ações e das atividades desenvolvidas resultarão as práticas que contribuirão para formação crítica dos estudantes no uso autônomo da informação.

No âmbito escolar, a biblioteca tornou-se um espaço de transformação do ensino e uma das suas finalidades é provocar mudanças pedagógicas na escola no que tange à formação de leitores e cidadãos empenhados com o desenvolvimento social do país. Para isto, o objetivo de transformá-la em centro de integração, participação e reencontro é um compromisso dos agentes envolvidos nesse contexto. (FRAGOSO, 2002).

Dentre as condições necessárias para que a escola desempenhe seu compromisso na sociedade, é importante atentar-se para questões relativas à formação dos agentes envolvidos com as atividades ligadas ao ensino-aprendizagem, começando pelo corpo docente, bibliotecários, coordenadores etc. Esses agentes são fundamentais para capacitar os estudantes no uso crítico da informação ao proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura. (CAMPELLO, 2009).

Nessa perspectiva, as atenções dos governantes deveriam, prioritariamente, privilegiar a educação como todo, especialmente, no que se refere às escolas e às bibliotecas, pois esses espaços desempenham e contribuem significativamente para a difusão da cultura e da consciência crítica de um país. Essa assertiva decorre da percepção de que a desatenção desses aspectos pode ser verificada no alto índice de analfabetismo e de fracasso escolar, justificando, possivelmente, o baixo nível de educação e cultura do país. No entanto, frente a essa realidade é preciso rever o papel das bibliotecas e dos profissionais que atuam nesses ambientes.

A valorização da BE no Brasil precisa ser conquistada no terreno das lutas sociais mais amplas, a fim de que a sociedade, os representantes da classe bibliotecária (Sistema CRB/CFB) e os agentes educacionais promovam ações que possam efetivar esse ambiente

como indispensável no processo educacional. Desse modo, será possível pensar a escola e a biblioteca, como vetores capazes de elevar as condições socioeconômicas e culturais de um povo, a partir de uma formação voltada para a construção da plena cidadania.

Nesse contexto, a Lei 12.244, de 24 de maio de 2010 se apresenta como um indício de mudança, haja vista que tem como cerne a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino brasileiras. Essa lei surge como uma tentativa de possibilitar aos alunos uma educação de qualidade e o gozo efetivo dos seus direitos e deveres enquanto sujeitos sociais. Posto isto, a promulgação dessa lei, portanto, cria condições para que a BE ganhe o merecido destaque no cenário educacional, fazendo com que a educação de qualidade deixe de ser privilégio de uma classe dominante, tornando-se acessível a todos.

A Promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, possibilita a revisão dos paradigmas, amplia o horizonte das bibliotecas e estabelece amparo legal para criação de bibliotecas com espaço físico adequado, acervo selecionado e adquirido, levando em conta as prioridades da comunidade escolar e a especificidade regional. E concretiza a presença profissional especializada para gerenciar esse local, dinamizando seus serviços e produtos em sintonia com o corpo técnico e docente. (FRAGOSO, 2011, p. 14).

Essa lei tem um papel fundamental para formação do cidadão brasileiro. Assim, as instituições de ensino não devem medir esforços para que ela seja efetivada, pois essa determinação legislativa traz no seu bojo a obrigatoriedade da presença do bibliotecário, como agente essencial para o seu funcionamento. A figura desse profissional é relevante para formação do leitor, pois atua como o facilitador do uso da informação em diversos suportes, além de desempenhar o papel de mediador da leitura.

Ressalta-se, entretanto, que o aparato legal por si só não garante o efetivo cumprimento de suas determinações. Cabe, portanto, a mobilização de todos os interessados (pais, professores, bibliotecários, educadores e políticos), bem como das instituições que formam bibliotecários. Estas precisam atentar para garantir no processo formativo dos graduandos conteúdos que abordem as competências e habilidades para serem desenvolvidas na BE, no sentido de viabilizar ações que possam assegurar a execução e consolidação dos objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e, atualmente, reforçados pela Lei 12.244/10.

A emergência de discutir os conteúdos curriculares se justifica pela necessidade de nesta sociedade, chamada da informação e do conhecimento, ser necessário saber integrar e analisar criticamente a informação na busca do conhecimento integrado dos alunos universitários, a fim de prepará-los para viver em sociedade, suprimindo suas necessidades, que nos últimos tempos estão em constantes mudanças. Cabe às universidades cumprirem seu

papel de ensino, pesquisa e extensão, como também aos responsáveis pelo conteúdo do ensino, em especial os docentes, promover a aprendizagem.

Entende-se, pois, que é a partir dos conteúdos curriculares que a formação dos bibliotecários começa a ser delineada. São deles que emanam informações necessárias que irão orientar o percurso educacional a ser experimentado por cada estudante no seu processo formativo. Assim sendo, a construção de um currículo precisa ser um ato cuja participação de toda a comunidade envolvida, isto é, o corpo docente e corpo discente sejam garantidos.

No caso específico do currículo de Biblioteconomia, a disciplina biblioteca escolar deverá refletir a necessidade premente da realidade ora constituída, seja pelo advento da Lei sobre a Universalização das bibliotecas escolares, seja pelo objetivo delineado pela UNESCO sobre biblioteca escolar, o qual estabelece diretrizes para o cumprimento das suas funções, sobretudo as educativa e cultural. Sendo assim, o propósito de disciplinas que abordem conteúdos sobre biblioteca escolar nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia é um dos primeiros passos para tais transformações no âmbito educacional.

Nesse sentido, compreende-se que os componentes curriculares formadores do profissional que vai atuar nas bibliotecas escolares precisam contemplar questões relacionadas à dinâmica social, cultural e educacional exigidos pela sociedade contemporânea, pois é nesse espaço que são realizadas atividades relevantes à formação do leitor e dos usuários de biblioteca em suas diversas especificidades. Dito isto, urge pensar em uma nova perspectiva de ensino para os profissionais da informação, a qual assegure conhecimentos tão necessários a sua vida profissional no ambiente escolar.

Na sequência, a presente discussão apresentará os passos norteadores da pesquisa e as escolhas metodológicas realizadas na mesma.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada é caracterizada como pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa aplicada contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade. O estudo fez uso do método descritivo e exploratório em razão das características dos objetos estudados. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa aplicada contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade. A finalidade descritiva buscou delinear o objeto da pesquisa (BARROS; LEHFELD, 2007). Esta exigiu uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientaram a coleta e

interpretação dos dados. (TRIVIÑOS, 1987). Já a pesquisa exploratória foi utilizada para caracterizar inicialmente o problema, sua classificação e definição.

A pesquisa foi desenvolvida dentro dos padrões da pesquisa bibliográfica, tomando como base os referenciais teóricos relativos à biblioteca escolar, ao currículo e ao processo formativo do profissional da informação, assim como, às demandas educativas para o ensino do curso de Biblioteconomia no Brasil.

Dentre as técnicas para coleta de dados, utilizou-se a documentação indireta que implicou no levantamento de dados de variadas fontes, com intuito de recolher informações prévias sobre o objeto em estudo. Para isso, inicialmente, a pesquisa foi feita de duas maneiras: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Esse levantamento possibilitou reunir um quadro de fontes de informações que auxiliou na compreensão do universo da pesquisa.

O critério para a seleção do universo da pesquisa e sua amostra foi determinado intencionalmente em virtude do conhecimento prévio da realidade do espaço estudado, do mesmo modo, da importância dos agentes envolvidos no processo de formação dos bibliotecários. Sendo assim, a pesquisa foi realizada na região Nordeste pelo fato de, apesar de nela haver um número significativo de universidades públicas (10), diversos fatores contribuírem para dificultar o acesso à educação, informação e cultura nessa localidade. Embora seja uma região com uma população equivalente a 29% do total do território nacional, possuindo grande pluralidade cultural e elementos diversificados, ela se apresenta com o maior índice de pobreza do Brasil, sendo marcada por inúmeras desigualdades, além de ter um dos piores índices de analfabetismo.

Sendo assim, a população do estudo escolhida é composta pelos coordenadores e docentes/professores dos cursos de Biblioteconomia das seguintes instituições: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Cariri, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Para investigar as disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia dessas universidades cujos conteúdos estejam voltados para a formação do bibliotecário escolar foi realizado extenso mapeamento por meio de pesquisa documental nos portais dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior. Além disso, foi feito um levantamento no site da Associação Brasileira em Educação em Ciência da Informação (ABECIN) para complementar as informações necessárias à consecução da pesquisa. Esse

procedimento possibilitou delinear a população participante da pesquisa, que são agentes envolvidos diretamente no processo de formação profissional de bibliotecários da referida região.

O instrumento de coleta escolhido foi um questionário semiestruturado, voltado aos coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e aos docentes que ministram componentes curriculares que abordam aspectos ligados à biblioteca escolar. Esse instrumento contendo 11 questões sobre o objeto em estudo buscou favorecer a livre expressão das respostas. A opção por esse instrumento foi privilegiada na pesquisa por ser uma técnica mais célere em razão da dificuldade de deslocamento da pesquisadora para obtenção dos dados, considerando a distância geográfica da maioria dos participantes da pesquisa. Além disso, o baixo custo e a possibilidade de os respondentes terem maior liberdade e tempo para externar suas concepções.

Porém, uma de suas desvantagens foi o tempo de resposta, o que dificultou a celeridade da consecução da etapa de análise dos dados. Para assegurar maior compreensão das questões apresentadas e com isso possibilitar maior clareza do objeto investigado, foi realizado um pré-teste em uma pequena população. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), essa ferramenta permite dar fidedignidade, validade e operatividade ao questionário antes de sua utilização definitiva.

A pré-testagem do instrumento foi realizada junto aos coordenadores e docentes de 04 universidades das diferentes regiões do Brasil (Norte, Sul, Centro-Oeste e Sudeste): Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal de Minas (UFMG). Tal procedimento, encaminhado por *e-mail*, infelizmente não teve o êxito desejado, uma vez que desse total apenas dois participantes (professores), da UFAM e UFMG, responderam ao questionário, sendo que os dados da UFMG foram recebidos após o encerramento da coleta de dados, inviabilizando, dessa forma, a utilização das contribuições advindas desse respondente.

O questionário definitivo foi encaminhado por correio eletrônico, em 19 de abril de 2013, para os *e-mails* pessoais e institucionais (disponíveis nas *homepages*) dos docentes e coordenadores dos cursos da região NE, totalizando 58 questionários. O tempo de resposta variou significativamente: alguns participantes responderam rapidamente, entretanto a maior parte demorou a dar um retorno, o que exigiu da pesquisadora realizar intervenções pontuais em razão da falta de *feedback*. Assim sendo, foi realizado inúmeros contatos telefônicos para os docentes e coordenadores, todos intermediados pela orientadora, a fim de reforçar a relevância da pesquisa.

Apesar do esforço empreendido, o retorno não foi o esperado, já que apenas 29% do total de 58 questionários enviados foram respondidos. Tal situação pode ser justificada em razão do período em que foi aplicado o questionário: fim de semestre das universidades e conseqüentemente férias dos docentes. Apesar dos percalços, acredita-se que a pesquisa conseguiu alcançar o seu objetivo.

Na medida em que os questionários foram sendo recebidos, os mesmos foram analisados conforme a literatura pertinente. Com intuito de não retardar o processo efetivo de análise dos dados, foram encaminhados alguns lembretes para os membros da amostra. Após dois meses e quinze dias, foi estabelecido o prazo para finalização da etapa de coleta; esta foi concluída na primeira quinzena de junho.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a abordagem indutivo-constitutiva que toma como ponto de partida as informações coletadas, construindo a partir delas as categorias e a partir destas a teoria. A finalidade dessa abordagem não é generalizar ou testar hipóteses, mas construir uma compreensão dos fenômenos investigados. (MORAES, 1999).

Os dados foram analisados qualitativamente, sendo que alguns foram mensurados quantitativamente. No que tange à interpretação dos dados, foi empregada a análise de conteúdo, que é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente. (TRIVIÑOS, 1987, p.158). Para Bardin (2009), a análise de conteúdo enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das informações e comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo se constitui em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999).

Os dados foram organizados por categorias temáticas e interpretados à luz da literatura pertinente. Essas categorias temáticas, conforme Moraes (1999) é um procedimento utilizado para agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Assim, foram classificados por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Um dos critérios foi o semântico, originando categorias temáticas. Assim, a categorização foi Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste uma operação de classificação dos elementos seguida de determinados critérios. Esta facilitou a análise da informação, fundamentada numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

Para análise dos dados, foram estabelecidas 3 categorias temáticas centrais: Currículo e biblioteca escolar; Competências do bibliotecário escolar e Biblioteca escolar e a Lei 12.244/10, as quais foram divididas em subcategorias a fim de englobar as particularidades inerentes à cada categoria, proporcionando maior clareza sobre o objeto investigado.

O processo de análise ocorreu a partir da correspondência entre os conteúdos contidos em cada categoria que envolvesse de forma direta ou indireta os aspectos inerentes à biblioteca escolar em todas as unidades de conteúdo.

A fonte para reconhecimento dos enunciados de cada uma das categorias foram os documentos institucionais, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Biblioteconomia e os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos. Para subsidiar a análise dos conteúdos das disciplinas selecionadas, foram utilizadas as ementas e bibliografias dos cursos, como também as respostas dos participantes da pesquisa. Assim sendo, seguem abaixo a apresentação e análise dos dados conforme descrito acima.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados objetivou identificar nas disciplinas, conteúdos que propiciam a aquisição de competências para a atuação do profissional na biblioteca escolar, considerando que é através dos conteúdos dispostos na matriz curricular que os bibliotecários adquirem competências e habilidades para exercer suas atividades nos diferentes ambientes informacionais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa possuem características homogêneas, pois todos pertencem à classe de professores, entretanto, assumem funções diferentes: alguns exercem a docência de disciplinas que têm relação com o espaço investigado, enquanto que outros são coordenadores de curso (quadro 01). Sendo assim, esses agentes foram divididos em dois grupos distintos: coordenadores, identificado pela letra (C), e docentes/professores (P). Da amostra estudada (18 respondentes), 61% são professores e 39% são coordenadores, distribuídos da seguinte maneira:

Quadro 1 - Identificação dos grupos investigados

INSTITUIÇÕES	COORDENADORES	DOCENTES
UFAL	C1	P 1
UFBA	C2	P2 e P3
UFC-CARIRI	C3	P4
UFC-FORTALEZA	C4	P5 e P6
UFMA	-	P7 e P8
UFPB	C5	P9 e P10
UFPE	C6	-
UFRN	C7	-
UFS	-	P11

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

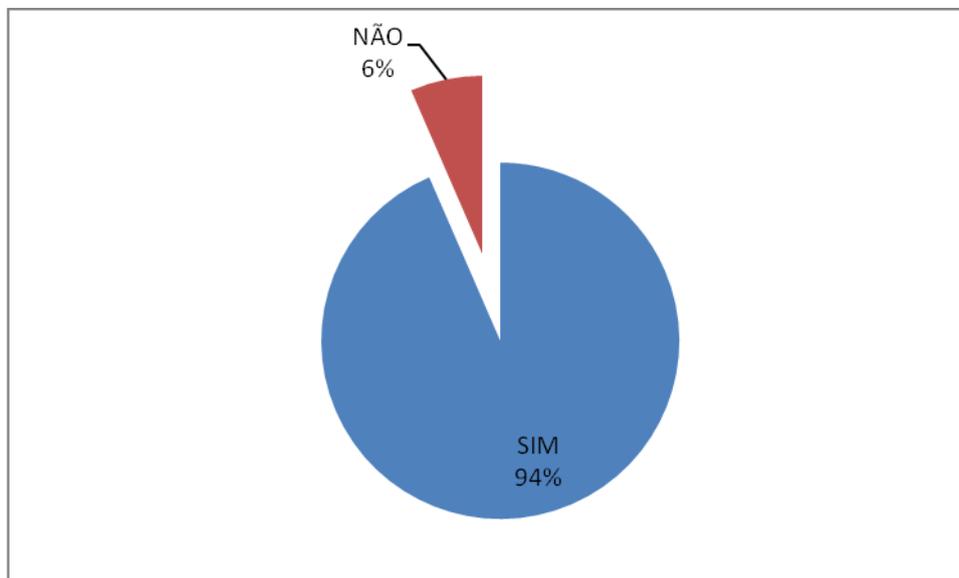
A leitura sistemática dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados juntos aos participantes levou a construção de categorias temáticas propiciando assim, o ordenamento das informações e, conseqüentemente, facilitando o procedimento de análise. A escolha dessas categorias foi fruto de interpretações e reinterpretações realizadas ao longo da pesquisa. Esta considerou o tripé literatura, dados e a vivência da pesquisadora, o qual foi determinante nesse processo. Desse modo, como ressaltado anteriormente, três foram as categorias centrais delineadas a partir das questões que envolveram a relação biblioteca escolar e a formação dos profissionais bibliotecários: **Currículo e biblioteca escolar, Competências do bibliotecário escolar; Biblioteca escolar e a Lei 12.244/10**. Neste artigo, será abordada apenas a primeira categoria, em razão da amplitude dos dados e a dimensão das categorias delineadas, bem como da extensão deste gênero.

A categoria **Currículo e biblioteca escolar** decorreu da compreensão de que, apesar da biblioteca escolar ser um espaço de atuação importante para os bibliotecários, o processo de formação destes profissionais pouco prioriza aspectos essenciais à *práxis* nesse ambiente. Vale salientar que é por meio dos conteúdos curriculares veiculados em sala de aula, aliado às qualidades subjetivas de cada egresso, que as atividades no campo profissional são balizadas.

Sendo assim, a pesquisa buscou inquirir a percepção dos professores e coordenadores acerca da relevância da inserção de conteúdos curriculares que privilegiam espaços específicos de atuação profissional. Os dados evidenciaram que uma parcela significativa dos participantes considera necessário que a academia ofereça os conteúdos essenciais para atuação profissional do bibliotecário, conforme o gráfico 1. Para Souza (1997), se caso a abordagem das disciplinas fosse pelo contexto, o bibliotecário dominaria os conteúdos relevantes às vertentes do seu campo profissional, o que possibilitaria produzir algumas mudanças na sua relação com o público-alvo. Nesse sentido, entende-se que o conhecimento

adquirido durante o processo formativo subsidiará significativamente o desenvolvimento das atividades inerentes a cada uma dessas unidades informacionais.

Gráfico 1 - Oferta de disciplinas de cunho específico



Fonte: Dados da pesquisa.

As razões apontadas pela maioria que acenou positivamente essa questão têm motivações variadas. Dentre estas, alguns acreditam que as disciplinas específicas favorecem um conhecimento maior desses espaços como ressalta P4 ao declarar que estas “[...] capacitam ou ajuda a preparar o futuro profissional a atuar em bibliotecas específicas, com suas particularidades e usuários distintos”. A participante compreende ainda que “oferecer disciplinas que contemplem os diversos ambientes possibilita o futuro bibliotecário a escolher qual unidade de informação gostaria de trabalhar.” Fica claro, então, que esses respondentes entendem a importância da formação do bibliotecário para atender as variadas vertentes de seu mercado profissional e, conseqüentemente, as exigências da sociedade contemporânea.

O respondente P10 salienta que “[...] não deveria ter uma disciplina sobre Biblioteca escolar, mas sobre todos os tipos de Bibliotecas, dessa forma conheceria as diversas opções de atuação profissional”. Há ainda aqueles que entendem que essa é uma realidade que para P7: “[...] seria o IDEAL, mas dificilmente os currículos darão conta dessa multiplicidade. [...]”. Para esse docente, a concretude desta pretensão fica no plano das ideias, em razão da estrutura curricular presente nos diferentes cursos analisados, os quais privilegiam ainda conteúdos de formação tecnicista. Observa-se, no entanto, esforços por parte de alguns cursos,

no sentido de contemplar disciplinas com abordagens voltadas mais especificamente para os conteúdos dos referidos espaços.

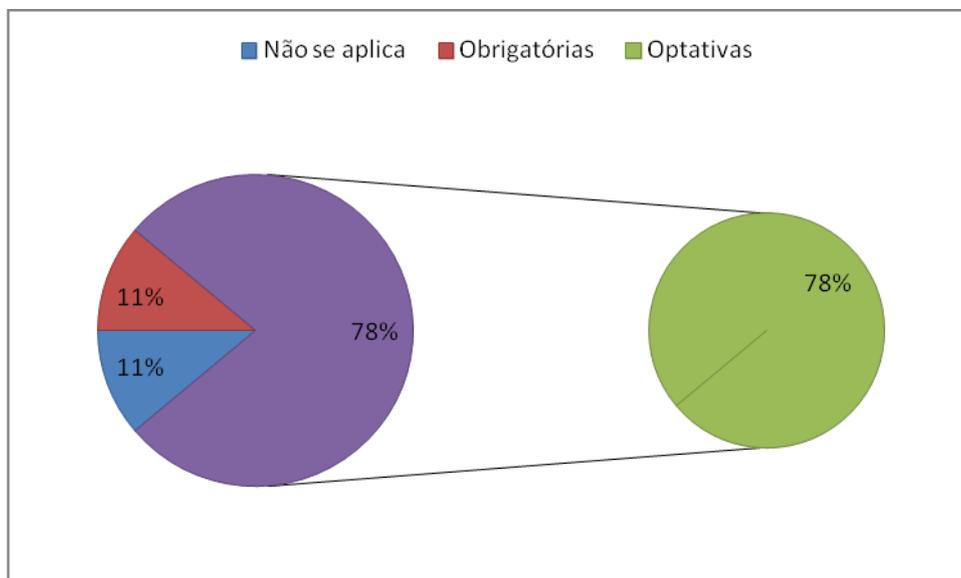
É importante destacar que a discordância quanto à inserção de disciplinas que enfocam especificamente os conteúdos relativos aos ambientes informacionais é fundada na percepção de que os conteúdos para formação do bibliotecário não devem ser vistos em disciplinas específicas, conforme salienta C1: “[...] *Compreende-se que, de modo específico, não! Agora, é importante que esses ambientes sejam estudados nas diversas disciplinas que compõem a estrutura curricular. [...]*”. Para compreender o discurso do coordenador, vê-se claramente que apesar da contraposição quanto à inserção de disciplinas específicas, este não descarta a possibilidade de que elas possam ser contempladas em diferentes componentes da matriz curricular.

No sentido contrário, Souza (1997) acredita que uma formação que não contemple os diferentes contextos de atuação do bibliotecário é preocupante, tendo em vista que a padronização do campo de trabalho no processo de formação não tratará as singularidades inerentes a cada espaço, o que reforça a abordagem tecnicista e instrumentalizada. No caso específico da BE, as necessidades informacionais do seu público-alvo diferem de outros tipos de ambientes informacionais. Em razão disso, C3 entende que:

Para que o profissional possa utilizar os mais diversificados recursos de informação, faz-se necessário conhecer o contexto em que a informação está inserida, sendo necessário o ensino específico de disciplinas de caráter específico [...].

Observa-se que há uma compreensão dos participantes no sentido de que é necessário no processo de formação do bibliotecário que os cursos possuam conteúdos que possam enfatizar ambientes diferenciados de atuação profissional. Em face desse entendimento e contemplando a temática discutida nessa pesquisa, buscou-se analisar o lugar ocupado pela **disciplina biblioteca escolar** nas matrizes curriculares dos cursos. Os dados evidenciaram que uma parcela considerável das escolas/dos institutos de Biblioteconomia, esta disciplina figura no quadro das optativas conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 - Posição ocupada pela disciplina Biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

A situação apresentada pode evidenciar questões importantes acerca da inserção do profissional no ambiente escolar. Por se tratar de conteúdos optativos, os graduandos, muitas vezes, não adquirem competências para atuar nesse contexto, o que se torna uma lacuna no seu processo formativo. Tal situação pode refletir negativamente no desempenho de suas atividades, uma vez que o profissional desconhece, em parte, aspectos relevantes ao seu papel enquanto mediador da informação e da leitura.

Corroborando com essa ideia Fragoso (2002, p. 12) salienta que “ainda são poucos os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente deem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola”, o que contribui para o descumprimento de funções importantes que a biblioteca escolar poderia assumir no sistema educacional brasileiro. A literatura (MACEDO, CAMPELLO, FRAGOSO) registra a carência de recursos materiais e humanos, bem como a incompreensão dos envolvidos no processo educacional acerca da importância da biblioteca nas escolas brasileiras.

Estudos realizados, a exemplo de Santana Filho (2010), apontam que a BE é um lugar privilegiado para a aprendizagem e construção de conhecimentos, especialmente para os estudantes em fase de formação escolar. No que tange ao desenvolvimento de competências e atitudes positivas voltadas para leitura e informação, a BE busca desenvolver, ampliar e estimular novos interesses para viver numa sociedade baseada na informação e no conhecimento.

Outro aspecto a ser considerado sobre a inserção da biblioteca na escola está diretamente relacionado à formação dos usuários em fase inicial, como adverte C1 ao se referir à responsabilidade socioeducacional da biblioteca na formação de leitores: “*A Biblioteca Escolar assume, portanto, a complexa função de construção sociocultural dessa prática de frequentar, consultar e usar efetivamente a biblioteca [...]. Nesses termos, esse, se apresenta como um espaço estratégico para a atuação do profissional bibliotecário*”. Para o atendimento desse público alvo, Garcez e Blattmann (2005) ressaltam a necessidade da inserção de conhecimentos específicos na formação do bibliotecário que irá atuar em biblioteca escolar.

Nesse sentido, o respondente P6 justifica sua aquiescência quanto à inserção da disciplina biblioteca escolar como componente obrigatório a partir do entendimento de que o conjunto do conhecimento nele presente venha “*contemplar as variáveis que uma biblioteca escolar comporta, como mediação de aprendizado; mediação de leituras; mediação pedagógica; mediação cultural; mediação de pesquisa; educação e artes; educação e desporto; etc.*”

Para efetivação da prática citada pelo respondente, é mister compreender que a teoria apreendida em sala de aula aliada à prática desenvolvida nos estágios propiciará aos graduandos a oportunidade de vivenciar experiências necessárias ao exercício de sua profissão. Os estágios sejam curriculares ou extracurriculares constituem-se em um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional. No entanto, observa-se que em razão da ausência da disciplina biblioteca escolar na matriz curricular, os graduandos, em sua maioria, ficam desprovidos de informações que nortearão a experiência biblioteconômica no campo de estágio.

Nessa perspectiva, é provável que a consequência maior para os futuros profissionais que ingressam no mercado de trabalho é a incompreensão das particularidades que envolvem as atividades inerentes ao ambiente escolar, reproduzindo, assim, um perfil que não condiz com aquele delineado pelas DCN do referido curso, bem como pelo apresentado no Manifesto da UNESCO para as bibliotecas escolares. Garcez e Blattmann (2005, p. 233) afirmam que:

O currículo na formação do profissional precisa de revisão e atualização; os docentes necessitam explorar muito mais os recursos das bibliotecas escolares nas suas programações e aulas, caso contrário os alunos deixam de conhecer e conseqüentemente ficam alheios ao acesso de informação sobre a biblioteca escolar.

Vale ressaltar que nos cursos de Biblioteconomia da região NE, os estágios curriculares são apresentados como componente obrigatório da matriz curricular, razão pela qual é exigido que o formando vivencie experiências em algumas das instituições

bibliotecárias. É nesse momento que os discentes percebem a ausência de conhecimentos para atuar nesse contexto. No entanto, parece contraditório que seja exigido neste componente uma carga horária destinada à atuação na BE, uma vez que os conteúdos relativos a este espaço figuram no currículo como optativos.

Tal circunstância evidencia a necessidade de o currículo contemplar informações voltadas para formar o profissional nesse ambiente específico. Entende-se, pois, que é a partir do processo formativo iniciado na graduação que os estudantes passam a compreender as peculiaridades de seus ambientes de atuação, e essa é efetivada no momento da prática profissional. Ao analisar as matrizes dos cursos de Biblioteconomia da região NE, percebe-se que são poucas as oportunidades que os estudantes de graduação têm de cursar disciplinas que retratam especificamente seu campo de atuação, haja vista a posição ocupada no currículo, que em muitas situações assumem uma posição de menor expressão.

Intui-se que há uma tendência de manutenção de disciplinas tradicionais em detrimento de abordagens mais contemporâneas surgidas das demandas do mercado de trabalho para atender aos interesses sociais, a exemplo da Lei 12.244/2010. Corrêa (2002) ressalta que as universidades que oferecem cursos de Biblioteconomia e Documentação continuam formando profissionais que saem para um mercado de trabalho que ainda ignora o vasto campo não conquistado das bibliotecas escolares. Isso pode ser explicado por questões históricas, dentre elas, aquelas relacionadas ao controle sobre a educação e cultura, conforme ressalta Sacristán (2000).

Para Moreira e Silva (1995, p. 32), de modo geral, “o currículo continua fundamentalmente centrado em disciplinas tradicionais. Essa disciplinaridade constitui, talvez, o núcleo que primeiro deva ser atacado em uma estratégia de desconstrução da organização curricular existente”. Especificamente, no caso da área em estudo, Castro (2000, p. 127-128) afirma que o problema maior dos cursos/das escolas de Biblioteconomia é a pouca articulação entre o que é “ministrado em sala de aula [...] com a realidade brasileira em geral e das bibliotecas em particular. [...] Desta feita, o ensino centraliza-se em discursos ideais, geralmente tomando como parâmetro a literatura e as experiências norte-americanas.” Esse posicionamento reforça a manutenção de um ensino baseado em outro contexto.

A visão tecnicista da profissão ainda predomina, restringindo e limitando o campo de atuação profissional a uma prática voltada ao fazer técnico, com algumas ressalvas. Castro (2000, p.130) confirma essa assertiva quando fala que “[...] o ensino de Biblioteconomia é destituído de criatividade e centrado na suposta neutralidade, não possibilitando ao estudante fugir do dado pelos códigos e tabelas e atualmente pelos pacotes bibliográficos

computadorizados [...]” Não se quer dizer com isso que a parte técnica da profissão seja menos importante, até porque é ela que possibilitará a organização, disseminação e recuperação da informação. Mas, as questões relacionadas ao caráter social (formação de leitores, competência informacional, mediação da informação, entre outros), devem ser uma preocupação da área. Como destacam Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399): “[...] De maneira alguma diminuiu-se a importância da técnica da profissão do bibliotecário, afinal é a sua essência. Porém, exercer o papel social é, de certa maneira, o ápice, considerando à realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores da leitura.”

Nesse sentido, Fragoso (2002) ressalta que para atuar no ambiente escolar, o profissional deve além de ser um leitor, ter também outras habilidades que possam ser agregadas visando à promoção de atividades específicas no sentido de “despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento de métodos leitores.” (FRAGOSO, 2002, p. 129).

Contudo, a realidade ora configurada evidencia que os egressos do curso de Biblioteconomia, na maioria das vezes, ingressam no mercado de trabalho sem a formação nas disciplinas de cunho específico, especialmente, aquelas que tratam de questões mais amplas, como as sociais, culturais e econômicas. Esse ensino desvinculado da realidade resulta em um profissional supostamente aquém de compreender os problemas do mundo globalizado, reduzindo suas práticas ao fazer eminentemente técnico. (CASTRO, 2000).

Diante do apresentado, percebe-se que são realidades antagônicas. De um lado a sociedade atual exige um profissional cada vez mais competente e com habilidades diversificadas. Por outro, a formação adquirida na graduação não acompanha essa dinâmica.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os dados trazidos por este estudo revelam que a formação do bibliotecário ainda está aquém da desejável, uma vez que as disciplinas que enfocam especificamente os conteúdos relativos aos ambientes de atuação profissional não são abordadas no quadro de disciplinas obrigatórias do curso. Essa situação reflete em uma formação que não privilegia os conteúdos inerentes aos diversos espaços de atuação profissional. Verificou-se, portanto, que, na matriz curricular dos cursos analisados, o lugar ocupado pela disciplina que trata sobre a Biblioteca escolar encontra-se no quadro de disciplinas optativas, com exceção de alguns casos isolados.

A pesquisa demonstrou que são necessários estudos que busquem ampliar as possibilidades da Biblioteconomia e fortalecer o campo de atuação do bibliotecário na escola. Esse fato sugere uma formação voltada para esse contexto, cabendo aos responsáveis pela

inserção desses profissionais no mercado de trabalho uma postura diferenciada em relação ao ensino que é oferecido nas instituições de ensino superior. É possível inferir que a realidade apresentada pela biblioteconomia nordestina não difere do contexto nacional, mas a situação regional é visivelmente desfavorável em relação às demais do país.

As lacunas no processo de formação do bibliotecário na referida região poderão repercutir negativamente na construção da cidadania, haja vista que no espaço da BE são desenvolvidas atividades de fomento à leitura, à pesquisa e ao estudo. Via de regra, é nesse ambiente que os estudantes da comunidade escolar têm contato com as várias possibilidades de conhecimentos necessários a vida em sociedade.

Nesse sentido, repensar a responsabilidade social na formação desses profissionais ainda é um desafio, principalmente quando se trata de preparar agentes que desenvolverão ações voltadas para formação do leitor e do usuário de biblioteca. Atentar-se para a possibilidade de reformulação na estrutura curricular é um dos primeiros passos para a mudança na educação bibliotecária. Cabe ressaltar a importância de ações que busquem incutir modificações efetivas na estrutura curricular do curso, com intuito de criar expectativas de adequar os conteúdos curriculares à realidade da biblioteca na escola. Redefinir a forma de relacionamento entre as especificidades da área de atuação do bibliotecário faz com que o conhecimento especializado para esse profissional atenda às mudanças dos contextos social, econômico e tecnológico, provocando oportunidades de trabalho qualificado que o contexto exige.

Para que a BE cumpra o papel a ela destinada, é relevante que os envolvidos pelo processo educacional tenham comprometimento com a causa. Assim, é necessário que as instituições formadoras de bibliotecários tomem para si a responsabilidade de dotar seus egressos de competências para atuar na BE; que os governantes, de posse dos instrumentos legais façam valer as determinações impostas, de modo a ampliar direitos ao acesso à bens culturais, imprescindíveis à democracia; que os bibliotecários que atuam nas instituições escolares compreendam a grandeza do papel do seu fazer: formar leitores no sentido mais amplo da palavra. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a área da Ciência da Informação e, conseqüentemente, para Biblioteconomia, no que tange ao acesso democrático ao livro, à leitura e à informação no ambiente escolar. Almeja-se que os resultados aqui apresentados sejam um passo a frente para que a comunidade escolar e a sociedade compreendam a biblioteca como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação formal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Profissionais mediadores da informação: experiências didático-pedagógicas em dois cursos de biblioteconomia brasileiros. **Revista EDICIC**, v.1, n.1, 28-40 p., 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=2>>. Acesso em: 26 dez. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Biblioteca Escolar) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectivas históricas**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2012.
- _____. A Lei e seus desdobramentos. In: **SALTO para o futuro/ TV Escola**. Biblioteca escolar: que espaço é esse? ano XXI, Boletim 14, out. Rio de Janeiro, 2011.
- GARCEZ, Eliane F.; BLATTMANN, Ursula. Recursos humanos: debatedores. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac, 2005. 356-360 p.
- KUHLTHAU, Carol. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 9-14.
- LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Perspect. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 398-415, set./dez. 2006.
- MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac, 2005. 446 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. p. 7 -37.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre Artmed, 2000. p.352. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.